



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
Conselho Superior

RESOLUÇÃO 56/2024 - CONSUP/RE/IFAP

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Microempreendedora Individual para Mulheres em Vulnerabilidade Socioeconômica - Metodologia Mulheres Mil - MML Modalidade Presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

A PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando o que consta no processo nº 23228.001978.2023-24 e as deliberações na 64ª reunião ordinária do Conselho Superior,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Microempreendedora Individual para Mulheres em Vulnerabilidade Socioeconômica - Metodologia Mulheres Mil - MML - modalidade presencial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP.

Art. 2º Esta resolução entrar em vigor a partir da data de sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- Juliana Eveline dos Santos Farias, Presidente do Consup em exercício - PRES. CONSCD01 - CONSUP, em 01/07/2024 11:52:02.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 94027

Código de Autenticação: 1fd6ddee6d



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC DE  
MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL PARA  
MULHERES EM VULNERABILIDADE  
SOCIOECONÔMICA - METODOLOGIA MULHERES  
MIL-MML**

MODALIDADE PRESENCIAL

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO AMAPÁ - IFAP**

**Reitor**

ROMARO ANTÔNIO SILVA

**Pró-Reitor de Ensino**

VICTOR HUGO GOMES SALES

**Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

ROMARO ANTONIO SILVA

**Pró-Reitora de Administração**

ANA PAULA ALMEIDA CHAVES

**Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

KARINA PINGARILHO PASCHOALIN CASTRO

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas**

PATRICIA PARANHOS BARBOSA

**Diretor-Geral do *Campus* Macapá**

MÁRCIO GETÚLIO PRADO DE CASTRO

**Diretor-Geral do *Campus* Santana**

MARLON DE OLIVEIRA NASCIMENTO

**Diretora-Geral do *Campus* Laranjal do Jari**

LUCILENE DE SOUSA MELO

**Diretor-Geral do *Campus* Porto Grande**

JOSÉ LEONILSON ABREU DA SILVA JÚNIOR

**Diretor do *Campus* Avançado Oiapoque**

ELIEL CLEBERSON DA SILVA NERY

**Coordenador do Centro de Referência EaD Pedra Branca do Amapari**

ORIAN VASCONCELOS CARVALHO



**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**PORTARIA N° 1349/2023 - GAB/RE/IFAP**

**PRESIDENTE DA COMISSÃO**

DEIZIANE DA SILVA AGUIAR

**Comissão de Elaboração do Projeto**

ADRIANA BARBOSA RIBEIRO

JOSIÉLLEN DE LIMA DA SILVA

CASTRO

SANDRA INES HORN BOHM

SUELLEN CAMPOS DE MACEDO

## IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

<b>Instituição:</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
<b>CNPJ:</b>	10.820.882/0001-95
<b>Esfera Administrativa:</b>	Federal
<b>Endereço:</b>	Rodovia BR 210, km 03, s/n, Bairro Brasil Novo, Macapá/AP
<b>Contato:</b>	+55 (96) 3198-2150
<b>E-mail:</b>	reitoria@ifap.edu.br; proeppi@ifap.edu.br
<b>Site:</b>	<a href="http://www.ifap.edu.br">www.ifap.edu.br</a>

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>Denominação do Curso:</b>	Curso de Formação Inicial Continuada em Microempreendedora Individual para Mulheres Em Vulnerabilidade Socioeconômica - Metodologia Mulheres Mil - MML
<b>Eixo Tecnológico:</b>	Gestão e Negócios
<b>Nível:</b>	Educação Básica – Ensino Fundamental
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Carga horária:</b>	160h

## SUMÁRIO

<b>1. JUSTIFICATIVA</b>	<b>5</b>
<b>2 . OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos Específicos	8
<b>3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</b>	<b>9</b>
<b>4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</b>	<b>9</b>
<b>4.1 Área de atuação</b>	<b>10</b>
<b>5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>10</b>
5.1 Metodologia	10
5.2 Forma de Organização do Curso /Matriz Curricular	11
5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia básica e bibliografia complementar	12
<b>6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>7. BIBLIOTECA INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	<b>23</b>
<b>8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO</b>	<b>23</b>
8.1 Pessoal Docente	23
8.2 Pessoal Técnico Administrativo	24
<b>9. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL</b>	<b>24</b>
<b>10. CERTIFICADO</b>	<b>24</b>
<b>11. REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>

## 1. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) oferece ensino em nível de educação básica, superior, pós-graduação de forma pluricurricular e multicampi, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica e dialógica tendo como pilares o ensino, a pesquisa e a extensão.

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Microempreendedora Individual para mulheres em vulnerabilidade social na modalidade presencial, foi criado a partir do pelo Guia de Cursos do PRONATEC, 4-edição, e segue a metodologia proposta no Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil, que foi relançado pelo governo federal, por meio da Portaria nº 725/2023. Este Projeto Pedagógico de Curso consubstancia-se em uma proposta curricular com bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a educação profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa– específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação, segundo Resolução nº 016/2019 CONSUP/IFAP, 13 DE FEVEREIRO, art. 7, inciso III, linha c:

c) Curso de Formação Inicial: objetiva oferecer formação inicial em uma área profissional específica do conhecimento, sendo desenvolvidas também competências ligadas à formação geral. Os cursos terão carga horária mínima de 160 (cento e sessenta) horas, devendo a formação geral constituir o mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária do curso e sendo necessária a elaboração de PPC (Projeto Pedagógico de Curso) para o referido curso.

Ela, portanto, centra-se em ações pedagógicas de natureza teórico-prática, planejadas para atender as demandas socioeducacionais de formação, de qualificação

e de requalificação profissional para consolidar-se como iniciativa que possibilite tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. A formação inicial e continuada estende-se, portanto, à possibilidade de volta ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Assim, é importante compreender que, ensinar requer constante exercício filosófico e análise política da realidade social e dos territórios que se busca intervir, sendo preciso considerar as especificidades, as necessidades e os interesses das mulheres atendidas, bem como as oportunidades e os desafios do contexto socioeconômico em que estão inseridas.

O Brasil ainda sustenta altos índices de violência contra as mulheres, os traços da cultura sexista, machista e pouco inclusiva, deixam milhões de mulheres marginalizadas em situação de completa desigualdade de valorização e oportunidades. Os dados socioeconômicos das mulheres no Brasil revelam uma situação de desigualdade e discriminação em relação aos homens. Segundo o IBGE (2021), as mulheres representam 51,8% da população brasileira, mas ocupam apenas 43,8% dos postos de trabalho formais e recebem, em média, 77,7% do rendimento dos homens. Além disso, as mulheres dedicam quase o dobro de horas do que os homens aos afazeres domésticos e cuidados com pessoas, o que limita suas oportunidades de educação, qualificação e inserção no mercado de trabalho. Elas, também, são as principais vítimas de violência doméstica e sexual no país, sofrendo agressões físicas, psicológicas e morais que afetam sua saúde e bem-estar.

De acordo com o Relatório Estatístico da Violência Doméstica contra a Mulher no Estado do Amapá (2022), feito pelo Ministério Público do Estado, foram registrados 2.342 casos de violência doméstica contra a mulher em todo o estado do Amapá. Os cinco municípios que lideram as estatísticas são: Macapá com 55% dos casos; Santana 15%, Laranjal do Jari 10%, Tartarugalzinho 6% e Oiapoque com 4%. O documento revela ainda que a violência é praticada, em 92% dos casos, por agressores que convivem ou conviveram em união estável com a vítima, como companheiros, ex-companheiros, maridos e namorados

Segundo o Starte-se 2019, 24 milhões de mulheres empreendem no Brasil, em comparação a 28 milhões de homens, não raramente, elas se tornam a principal fonte de renda da casa — nos últimos dois anos, este número subiu de 38% para 45%. Elas estudam mais, trabalham mais, ganham menos e recebem menos reconhecimento. Ao analisar o aspecto da inserção no mercado de trabalho no Amapá, os dados do IBGE (segundo

semestre de 2023) causam preocupação, pois demonstram que a taxa de desocupação entre a população em idade para trabalhar é de 12,4 %, bem acima da média nacional de 8%. Ao verificar a taxa de desocupação entre homens e mulheres, temos respectivamente, 10,4% de homens e 15,1% de mulheres. Agrega-se a esses dados, a taxa de desocupação entre pessoas com ensino médio incompleto, público da oferta do curso, temos 19,3% desempregadas. Em um estado que desde 2019 está variando entre a 1º e a 3º posição no ranking nacional de desemprego, em que pessoas em idade produtiva estão procurando emprego mas não encontram, percebemos, entre outros aspectos, a importância da qualificação profissional.

Dito isto, a oferta do Curso FIC de Microempreendedora Individual justifica-se pela necessidade de o IFAP contribuir com a elevação da igualdade social, educacional, através da qualificação das cidadãs amapaenses por meio de um processo amplo que envolva a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Este Plano de Curso visa fortalecer o protagonismo feminino na construção de um novo projeto de sociedade, mais igualitário, solidário, empreendedor e sustentável. Tendo a missão de criar novas oportunidades de formação profissional e conseqüentemente a emancipação socioeconômica a mulheres preferencialmente em vulnerabilidade social no Amapá. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo inclusão educacional e justiça social.

## **2 . OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Colaborar para a qualificação profissional na área de Microempreendedora Individual para Mulheres em Vulnerabilidade Social, tendo como objetivo a inclusão social, por meio de novas perspectivas na comercialização de produtos e serviços, seja como assalariada ou de forma autônoma, contribuindo também para a formação dela como um sujeito crítico, empreendedor, comprometida com a sustentabilidade e conhecedora das realidades de seus territórios.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas ao mundo do empreendedorismo.

- Despertar para habilidades empreendedoras, estimulando o crescimento profissional e pessoal;
- Mostrar qual a importância do Microempreendedor Individual (MEI) para a economia de forma geral, para os Arranjos Produtivos Locais, e também no âmbito das Micro e Pequenas Empresas;
- Fomentar o desenvolvimento de mulheres empreendedoras, sintonizando-as com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de alta importância e relevância para a sociedade;
- Demonstrar alternativas para criação de novos negócios e empresas;
- Desenvolver na aluna capacidade de gerenciamento (financeiro, de recursos, pessoal);
- Fazer um paralelo entre teoria e prática na geração de novas ideias e implantação de novas empresas.

### **3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

Este curso FIC de **Microempreendedor Individual (MEI)**, na modalidade presencial, é destinado a pessoas que tenham no mínimo Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Completo e com idade mínima de 18 anos na data da matrícula. Os critérios e mecanismos utilizados no processo de seleção devem orientar-se nos princípios da transparência e da razoabilidade, visando à democratização do acesso. Recomenda-se a elaboração de um documento (**Edital para seleção dos discentes**) para descrever os critérios e os mecanismos adotados no processo de seleção, de modo a promover transparência e facilitar a comunicação com o público beneficiário. O mecanismo a ser aplicado no processo de seleção será a critério da comissão, mas recomenda-se o sorteio caso haja maior número de inscritos do que de vagas.

As vagas remanescentes, após a confirmação de matrícula em primeira chamada dos beneficiários selecionados e pré-matriculados, são preenchidas mediante lista de espera dos alunos aprovados e não classificados dentro do número de vagas no processo de seleção.

### **4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

Espera-se que ao fim do processo formativo do Curso FIC de **Microempreendedor Individual**, as alunas possam empreender e identificar características empreendedoras

necessárias ao sucesso de um pequeno negócio. Desenvolver um modelo de negócios. Reconhecer a importância da cooperação para fortalecimento dos pequenos negócios. Conhecer técnicas de negociação: compra e venda de produtos (mercados, clientes, fornecedores, concorrentes, preço, planejamento/ prazos, negociação/ produtos), bem como o devido atendimento que se deve dispensar a clientes. Compreender e utilizar o controle de caixa no dia a dia empresarial e dominar o processo de formação de preços. Conhecer os tributos relacionados aos pequenos negócios e os benefícios a que tem direito. Gerenciar um pequeno negócio: planejar, organizar, controlar e avaliar as atividades de gestão de um pequeno negócio, de forma inovadora, utilizando das tecnologias disponíveis no mundo moderno, potencializando a sustentabilidade do seu negócio.

#### 4.1 Área de atuação

As egressas estarão aptas a iniciarem um negócio próprio, seja na atuação como Microempreendedora Individual ou como líder/membro de cooperativa ou associação no ramo de atividade que já tenham experiência e/ou conhecimento. Podendo atuar desta forma nos mais diversos segmentos do eixo de gestão e negócios.

## **5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### 5.1 Metodologia

O IFAP conduzirá o processo de avaliação da aprendizagem tomando como referência os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando-se de estratégias adequadas que conduzam à autonomia e a integração de saberes teóricos e práticos que visem à construção de novos conhecimentos.

Assim, adotar-se-á uma metodologia avaliativa participativa e significativa. Com base nisso, a avaliação deve ser diagnóstica e formativa, privilegiando o desenvolvimento socioprofissional ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Sob essa visão, o IFAP processará a avaliação, norteado pelos seguintes pressupostos básicos: ação contínua e gradativa, visando alcançar os objetivos; ação orientadora, pois não visará eliminar o aluno, mas orientá-lo em seu processo de aprendizagem; ação global do processo, uma vez que analisará e julgará as dimensões do ato educativo, focalizando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e formação profissional de acordo com o perfil do curso efetivado.

Com a finalidade de fomentar a integralização desses componentes curriculares, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, possibilitando ao aluno desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando desta forma cidadãos éticos e profissionais qualificados.

## 5.2 Forma de Organização do Curso / Matriz Curricular

		COMPONENTE CURRICULAR	CH PRESENCIAL	CH DISTÂNCIA	CH. TOTAL (60 min.)
Formação Básica	Módulo I	Identificação e construção do Mapa da Vida	10 h	0	10 h
		Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	10 h	0	10 h
		Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	10 h	0	10 h
		Oratória, Expressão Corporal e Verbal	10h	0	10h
		Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso	12 h	3h	15h
		Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira	12 h	3h	15h
		Inclusão Digital voltada para o Exercício da Cidadania	10h	0	10h
Subtotal			80h		
Formação profissional	Módulo II	Formação profissional e tecnológica	8h	0	8h
		Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	10h	0	10h
		Direitos e Deveres da Trabalhadora	10h	0	10h
		Planejamento e Gestão de negócios	17h	3h	20h
		Legalização de Microempresas	13h	3h	16h
		Marketing e Mídias para microempreendedores	13h	3h	16h
Subtotal			80h		
Total			160h		

5.3 Componentes Curriculares, Competências, Bases Científicas / Tecnológicas e Bibliografia básica e bibliografia complementar

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Identificação e construção do Mapa da Vida	Carga Horária	10h
<b>EMENTA</b>			
História de vida. Narrar a si e narrar o grupo. Conhecimentos prévios			
<b>COMPETÊNCIAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar e transmitir ideias;</li> <li>• Sistematizar a história pessoal;</li> <li>• Identificar conhecimentos de saberes e habilidades prévias trazidas;</li> <li>• Trabalhar em coletivo.</li> </ul>			
<b>BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>			
<b>Unidade I</b> História de vida: passado, presente e perspectivas futuras; Autobiografia; Escrevivência.		<b>Unidade III</b> Conhecimentos prévios e Saberes comuns; Memórias ancestrais.	
<b>Unidade II</b> História de vida: onde autobiografia se cruza com a história do grupo - Interseccionalidade			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CARMO, Nilva Celestina; LORETO, Maria das Dores Saraiva; CORCETTI, Elisabete; RODRIGUES, Fabíola Faria da Cruz. Repercussões do Programa Mulheres Mil nas trajetórias de vidas femininas: uma análise textual. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 29, n. 2, p. 278-306, 2018. DOI: <a href="https://doi.org/10.31423/oikos.v29i2.3804">https://doi.org/10.31423/oikos.v29i2.3804</a></p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. Ed. São Paulo. Paz e Terra, 2005.</p> <p>SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito. Programa Mulheres Mil: educação, cidadania e desenvolvimento sustentável. Disponível em: <a href="http://index.php(mec.gov.br)">index.php(mec.gov.br)</a></p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>BRUN, Marli. BECKER, Marcia Regina. A metodologia “mapa da vida” como experiência formadora de construção da justiça de gênero na escola. Anais do Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. São Leopoldo: EST, v. 4, 2016.</p> <p>LAUERMANN, Aline. Os mapas que Márcia me mostrou: a metodologia do Mapa da Vida no trabalho com o teatro na comunidade. Revista NUPEART. 23.p. 290-304, 2020 10.5965/2358092521232020290.</p> <p>OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 17, n. 2, p. 119–138, 2016. Disponível em: <a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643631">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643631</a>. Acesso em: 17 out. 2023.</p> <p>KRENAK, AILTON. Memórias ancestrais - Corpo de Memória. Disponível em: <a href="https://youtu.be/7m8C2fKAIX8">https://youtu.be/7m8C2fKAIX8</a>. Acesso em: 13 jul, 2023.</p>			

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Cidadania, Gênero e Direitos da Mulher, Ética e Relações Humanas	Carga Horária	10h
<b>EMENTA</b>			
Gênero. Direitos das Mulheres. Ética e Relações Sociais. Protagonismo social.			
<b>COMPETÊNCIAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os direitos das mulheres e a participação social</li> <li>• Conhecer as políticas públicas de proteção à mulher</li> <li>• Constituir elementos para o debate do papel da mulher na sociedade patriarcal</li> </ul>			
<b>BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>			
<b>Unidade I</b> Gênero, classe e raça; Estereótipos e marcadores sociais da diferença;		<b>Unidade III</b> Equipamentos e iniciativas públicas de proteção à mulher.	
<b>Unidade II</b> Marcos legais e direitos das mulheres;			

Violência contra a mulher e políticas de enfrentamento à violência;  
Doméstica e familiar;  
História da Maria da Penha;  
Lei 11.340/2006.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, E. F. dos; DIOGO, M. F.; SHUCMAN, L. V. Entre o não lugar e o protagonismo: articulações teóricas entre trabalho, gênero e raça. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 17-32, 2014. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.v17i1p17-32. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/112330>. Acesso em: 16 out. 2023.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. Revista Estudos Feministas, Florianópolis-SC, v. 12, n. 1, p.47-71, 2004

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARIANO, Silvana Aparecida. CARLOTA, Mariano Cássia Maria. Gênero e combate à pobreza: Programa Bolsa Família. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3): 312, setembro-dezembro/2009.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Dossiê: políticas públicas e relações de gênero no mercado de trabalho. Brasília: CFEMEA; FIG/CIDA, 2002. 93 p.

CASTRO, Mary Garcia. Políticas públicas por identidades e de ações afirmativas: acessando gênero e raça, na classe, focalizando juventudes. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/28334-28345-1-PB.pdf>.

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios	Período Letivo	Módulo I
Componente Curricular	Noções de Biossegurança, Saúde da Mulher, Qualidade de Vida, Segurança Alimentar e Nutricional	Carga Horária	10h

#### EMENTA

Princípios da Biossegurança, Equipamentos de segurança, Níveis de Biossegurança, Análise dos Riscos, Desinfecção e esterilização, Boas práticas de Laboratório. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da SAN: noções de alimentação e saúde da mulher nas fases da vida. Saúde da mulher, alimentação saudável, qualidade de vida e atividades físicas.

#### COMPETÊNCIAS

- Consolidar os princípios da Biossegurança;
- Conhecer os equipamentos de segurança nutricional;
- Orientar a equipe de trabalho a tomar medidas de proteção e segurança na rotina de trabalho;
- Respeitar os riscos iminentes da prática profissional e tomar medidas que visem à minimização do risco ou da exposição.
- Reconhecer os riscos sanitários dos alimentos para a saúde humana e as ações necessárias para controle destes e prevenção das doenças veiculadas pelos alimentos.
- Aplicar o autocuidado em suas vidas, contemplando: infecções sexualmente transmissíveis; climatério, menopausa e senescência;
- Problemas ginecológicos: métodos contraceptivos, prevenção, detecção precoce e controle do câncer cérvico-uterino e do câncer de mama.
- Conhecer as práticas de alimentação saudável e atividades física;

#### BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

**Unidade I: Biossegurança**  
Princípios da Biossegurança;  
Equipamentos de segurança;  
Níveis de Biossegurança;  
Análise dos Riscos;  
Desinfecção e esterilização;  
Boas práticas de Laboratório

**Unidade II: Alimentação, saúde e qualidade de vida**  
Educação alimentar e nutricional na perspectiva da SAN;  
noções de alimentação e saúde da mulher nas fases da vida;  
Saúde da mulher;  
Alimentação saudável,  
qualidade de vida e atividades físicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURLANDY, L.; BOCCA, C.; MATTOS, E.. Mediações entre conceitos, conhecimento e políticas de alimentação, nutrição e segurança alimentar e nutricional. Rev. Nutr., Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, Feb. 2012. Disponível em: . Acesso em: 22 agosto 2023.

MALUF, R.S.; PRADO, B. Atuação brasileira na América Latina e Caribe, relacionada com a soberania e segurança

alimentar e nutricional. Textos para Discussão, 8. Ceresan, 2015. Disponível em: . Acesso em: 22 agosto 2023.  
BERTI, R. A. L. (Org.). Saúde da Mulher: qualidade de vida, prevenção, tratamento e cura. Assis Editora, 1ª edição, 2017. 256p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMARGOS, A. F.; MELO, V. H. Ginecologia ambulatorial. 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008. 646p.  
FORSYTHE, S.J. Microbiologia da segurança dos alimentos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2013, 424p. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 11, pp. 4383-4396, 2014.  
HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de biossegurança. Barueri: Manole, 2002. 496 p.

<b>Curso</b>	<b>Microempreendedora Individual</b>	<b>Forma</b>	<b>Presencial</b>
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo</b>	Módulo I
<b>Componente Curricular</b>	<b>Oratória, Expressão Corporal e Verbal</b>	<b>Carga Horária</b>	10h

#### **EMENTA**

Comunicação e expressão por meio da produção de textos. Linguagem escrita e oral. Gêneros textuais. Linguagem corporal.

#### **COMPETÊNCIAS**

- Comunicar-se, expressar-se e saber utilizar a linguagem adequadamente.
- Elaborar e organizar textos.
- Conhecer os aspectos gramaticais, linguísticos e textuais pertinentes à produção de texto e leitura.
- Produzir textos técnicos e de abordagem instrumental.
- Ter prática em oratória, comunicação corporal e técnicas de relaxamento.

#### **BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

<p>Unidade I <b>Comunicação e Linguagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação, Linguagem e Expressão.</li> <li>• Organização do texto;</li> <li>• Estudo dos aspectos gramaticais, linguísticos e textuais pertinentes à produção de texto e leitura;</li> <li>• Gêneros textuais orais.</li> </ul>	<p>Unidade II <b>Comunicação Verbal e Corporal</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática em oratória;</li> <li>• Comunicação corporal;</li> <li>• Técnicas de relaxamento;</li> </ul> <p>Dinâmicas de comunicação e interação.</p>
--	---

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARNEGIE, D. Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios. Record, 2008.  
CASTILHO, A. T de. Nova Gramática do Português Brasileiro. Contexto, 2010. NEVES, M. H. de M. Gramática de uso do português. UNESP, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. M. Guia prático de redação. 3. ed., São Paulo: Ed. Atlas, 2011.  
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. BAZERMAN, Charles. Gêneros, tipificação e interação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.  
CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.

<b>Curso</b>	<b>Microempreendedora Individual</b>	<b>Forma</b>	<b>Presencial</b>
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo</b>	Módulo I
<b>Componente Curricular</b>	<b>Leitura e Produção de Texto aplicados ao curso</b>	<b>Carga Horária</b>	15h

#### **EMENTA**

Gramática. Texto. Elaboração de documentos para negócios. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área,

por meio de: indicadores linguísticos e extralinguísticos; conceitos de coerência e de coesão aplicada à análise e a produção de textos técnicos específicos.

### COMPETÊNCIAS

- Conhecer os aspectos gramaticais, linguísticos e textuais pertinentes à produção de texto e leitura.
- Produzir textos técnicos e de abordagem instrumental.
- Compreender as estratégias textuais argumentativas empregadas para o convencimento do público;
- Compreender e produzir textos de forma correta e adequada às características e funções desse gênero textual;
- Analisar textos técnicos/comerciais, por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.

### BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

#### Unidade I Gramática

- Indicadores linguísticos: vocabulário; morfologia; sintaxe; semântica; grafia; pontuação; acentuação, etc;

#### Unidade III Redação de Textos

- O texto técnico e abordagem instrumental;
- Redação técnica;
- O sistema ortográfico oficial;
- Gêneros textuais escritos;

#### Unidade II Texto

- Indicadores extralinguísticos: efeito de sentido e contextos socioculturais e modelos preestabelecidos de produção de texto;
- Interpretação e Produção de texto;
- Elaboração de Documentos para negócios.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTILHO, A. T de. Nova Gramática do Português Brasileiro. Contexto, 2010. NEVES, M. H. de M. Gramática de uso do português. UNESP, 2011.  
 CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**: os novos horizontes em administração. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2020.  
 MADRUGA, Roberto. **Gestão do relacionamento e Customer Experience**. - 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.  
 MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **ADM por competências**: você gestor. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. Guia prático de redação. 3. ed., São Paulo: Ed. Atlas, 2011.  
 BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. 37. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. BAZERMAN, Charles. Gêneros, tipificação e interação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2004.  
 CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo: Contexto, 2008.  
 MEDEIROS, João Bosco; HERNANDES, Sonia. **Manual da Secretária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
 DE LUIZ, Neise. **Formação do Trabalhador**: produtividade e cidadania. Rio de Janeiro, Shape, 1995.  
 PALUDO, Augustinho. **Administração pública**. – 8. ed. – São Paulo: MÉTODO, 2019. 584 p.  
 BRASIL. **Manual de redacao da Presidencia da Republica**. – 3. ed., rev., atual. e ampl. – Brasília: Presidência da República, 2018. 189 p. Disponível em: [republica/manual-de-redacao.pdf](#)>. Acesso em: 31 de out. 2021.  
 MARTINELLI, Dante; ALMEIDA, Ana Paula de; BANDOS, Melissa. **Negociacao e solucao de conflitos**: do impasse ao ganha-ganha com o melhor estilo. - 21. ed. - São Paulo: Atlas, 2020.

Curso

Microempreendedora Individual

Forma

Presencial

<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo</b>	Módulo I
<b>Componente Curricular</b>	<b>Matemática Aplicada e Noções de Educação Financeira</b>	<b>Carga Horária</b>	15h
<b>EMENTA</b>			
Definições e operações fundamentais. Conceitos e Aplicações financeiras			
<b>COMPETÊNCIAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a construção dos conjuntos numéricos e desenvolver habilidades necessárias para operar com os números de quaisquer conjuntos;</li> <li>• Identificar as porcentagens no dia a dia;</li> <li>• Entender as aplicações de juros simples e compostos no cotidiano;</li> <li>• Identificar se a situação problema proposta pode ser resolvida por regra de três.</li> </ul>			
<b>BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>			
<b>Unidade I:</b> Definições e operações fundamentais 1.1 Conjuntos Numéricos: conceitos, definição, exemplos e operações (adição, subtração, multiplicação e divisão); 1.2 Porcentagem.		<b>Unidade III</b> Formação de preço	
<b>Unidade II:</b> Conceitos e Aplicações 2.1 Regra de Três: simples e composta; 2.2 Juros: simples e compostos.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
ASSAF Neto, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BIANCHINI, Edwaldo & PACCOLA, Herval : Matemática, Editora Moderna, São Paulo, 1990 , v.1. BUCCHI, Paulo: Curso Prático de Matemática, Editora Moderna, São Paulo, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática (coleção do 1º ao 5º ano). São Paulo: Ática, 2013. DANTE, Luiz Roberto : Matemática : Contexto & Aplicações. São Paulo. Editora Ática, 2000. LIMA, Elon Lajes [et al]. A Matemática do Ensino Médio (vol. 1, 2, 3). Rio de Janeiro: SBM, 2008. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012. PAIVA, Manoel Rodrigues : Matemática, Editora Moderna, 1.ed. , São Paulo, 1999. v.1.			

<b>Curso</b>	<b>Microempreendedora Individual</b>	<b>Forma</b>	Presencial
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo</b>	Módulo I
<b>Componente Curricular</b>	<b>Inclusão Digital voltada para o exercício da cidadania</b>	<b>Carga Horária</b>	10h
<b>EMENTA</b>			
Esta ementa visa fornecer uma estrutura sólida para a compreensão da inclusão digital, empreendedorismo e cidadania no contexto de MEIs, com foco nas necessidades e desafios específicos das alunas mulheres. Ela também promove a conscientização sobre a importância da inclusão digital como um meio de empoderamento e participação na sociedade.			
<b>COMPETÊNCIAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o funcionamento dos computadores, celulares e tablets;</li> <li>• Promover a conectividade segura;</li> <li>• Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais;</li> <li>• Produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo.</li> </ul>			
<b>BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>			
<b>Unidade I</b> Introdução à Inclusão Digital e Cidadania		<b>Unidade III</b> Marketing Digital e Promoção de Negócios	

<p>Conceitos fundamentais de inclusão digital e cidadania; O papel da inclusão digital na promoção da igualdade de gênero e empoderamento feminino.</p>	<p>Estratégias de marketing digital para MEIs, com foco em mulheres empreendedoras;  Promoção de negócios por meio de mídia social, publicidade online e branding.</p>
<p><b>Unidade II</b> <b>Tecnologia como Facilitadora do Empreendedorismo Feminino</b> O papel da tecnologia digital no crescimento dos negócios de MEIs; Estudo de casos de MEIs que utilizaram tecnologia de forma eficaz.</p>	<p><b>Unidade IV</b> <b>Ética Digital e Segurança</b>  Questões éticas relacionadas à inclusão digital e empreendedorismo; Medidas de segurança e proteção de dados para empreendedores.</p>

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012.

BORNSTEIN, David. Como Mudar o Mundo: Empreendedores Sociais e o Poder de Novas Ideias . São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2006.

BRIGGS, Asa; BURKE, Pedro. \*Uma História Social da Mídia: De Gutenberg Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura - Volume 1 . São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interface-comunicação, saúde, educação**, v. 9, p. 235-248, 2005.

CHIARELLI, Tássia Monique; DE LIMA GRANERO, Caio; BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Mulheres 50+ em rede: Avaliação de um curso de capacitação digital e de empreendedorismo feminino maduro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 20, n. 3, p. 253-272, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUMINELLI, Meline V.; TOPANOTTI, Marina de B.; YAMAGUCHI, Cristina K. Análise dos estudos sobre o empreendedorismo e o empoderamento feminino. **Revista Contricuciones a las Ciencias Sociales [online]**. jan./mar, 2017.

KOTLE• Compreender o funcionamento dos computadores, celulares e tablets;

- Promover a conectividade segura;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais;
- Produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo.

R, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0: Do Tradicional ao Digital . Porto Alegre: Bookman, 2017.

MARINHO, N. F. S. . A exclusão digital. *Lato & Sensu (UNAMA)* , v. 3, p. 80-82, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios . Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

REINGOLD, Howard. A Comunidade Virtual: Encontro, Comunicação e Poder . São Paulo: Editora da USP, 1994.

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo</b>	Módulo I
<b>Componente Curricular</b>	<b>Formação profissional e tecnológica</b>	<b>Carga Horária</b>	8h
EMENTA			
<p>A Formação Profissional e Tecnológica visa o desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional do estudante para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as</p>			

possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

### COMPETÊNCIAS

- Conhecer o Histórico da formação profissional e tecnológica no Brasil;
- Compartilhamento de conhecimento científico e tecnológico;
- Desenvolver as habilidades interpessoais, técnicas e culturais;

### BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

#### Unidade I

#### História da formação profissional e tecnológica;

- A Formação Profissional e Tecnológica no Brasil;
- qualificação profissional do estudante para o mundo do trabalho.

#### Unidade II

#### Mundo de trabalho;

- Possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino;
- condições de competitividade, produtividade e inovação;
- oferta pelos sistemas de ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci. Um estudo sobre o seu pensamento político. Nova edição ampliada. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1999.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 10 ed., Campinas, SP: Autores associados, 2008.

História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2007a.

SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa, Livros Horizonte, 1984.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Educação, cidadania e emancipação humana. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, G. (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária	Carga Horária	10h

### EMENTA

Empreendedorismo. Perfil do empreendedor, Cooperativismo e Noções de Economia Solidária.

### COMPETÊNCIAS

- Implementar e identificar tipos de empreendedorismo.
- Desenvolver a capacidade de evolução do empreendedorismo.
- Identificar as potencialidades econômicas naturais do Estado do Amapá;
- Compreensão dos arranjos institucionais e sistemas produtivos locais

### BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

#### Unidade I - Empreendedorismo

- 1.1 Conceitos e características do empreendedorismo;
- 1.2 Evolução do empreendedorismo.
- 1.3 Principais características e perfil do empreendedor
- 1.4 Tipos de Empreendedorismo.

#### Unidade III - Economia Solidária

- 3.1 Conceitos e características da economia solidária;
- 3.2 Evolução da economia solidária;
- 3.3 Principais características.

#### Unidade II - Cooperativismo

- 2.1 Conceitos e características do cooperativismo;
- 2.2 Evolução do cooperativismo.
- 2.3 Principais características e perfil do cooperado.
- 2.4 Tipos de cooperativismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, L. A. Empreendedorismo e armadilhas comportamentais. São Paulo: Atlas, 2015.

DORNELAS, J. C. A., Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de

sucesso. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2007.  
HASHIMOTO, M., Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. GIDO, Jack & CLEMENTS, James. Gestão de Projetos. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson. 2008.  
DORNELLES, J. C. de A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 6o ed.-São Paulo: Atlas, 2006.  
DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante / GMT, 2008.  
HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. 9. ed. Bookman, 2014.

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Direitos e Deveres da Trabalhadora	Carga Horária	10h

#### EMENTA

Direitos da trabalhadora. Deveres da trabalhadora. Direitos e obrigações Microempreendedora Individual.

#### COMPETÊNCIAS

- Compreender os direitos da trabalhadora;
- Conhecer os deveres da trabalhadora;
- Compreender os direitos e obrigações da Microempreendedora Individual.

#### BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

<p><b>Unidade I</b> Direitos da trabalhadora: carteira assinada; Salário mínimo; Vale transporte; Férias remuneradas; Jornada de trabalho com repouso; Adicional noturno; 13 salário, indenização em caso de demissão sem justa causa; Seguro desemprego; O FGTS; Licença maternidade.</p>	<p><b>Unidade III</b> Deveres da trabalhadora; Aspectos relacionada segurança e saúde da trabalhadora; Direitos da Microempreendedora Individual.</p>
--	---

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEBRAE. **Cartilha do Microempreendedor Individual: Vantagens, direitos, obrigações, declaração anual, capacitações e consultorias.** SEBRAE-BA, 2018. Disponível em:

<[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/89396a75276a9856e0c4ecbc5b986a74/\\$File/30394.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/89396a75276a9856e0c4ecbc5b986a74/$File/30394.pdf)>. Acesso em: 22 agosto 2023.

Ministério do Trabalho e Emprego. (2023). **Direitos da Mulher Trabalhadora:** para um mundo do trabalho com respeito e dignidade. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2023/junho/mte-lanca-cartilha-com-orientacoes-sobre-direitos-da-mulher-trabalhadora/cartilha.direitosdamulhertrabalhadora.mte.pdf>. Acesso em 01 novembro 2023.

Conselho Regional de Administração da Bahia (CRA-BA). **Direitos e Deveres dos Trabalhadores.** Disponível em: [https://www.cra-ba.org.br/Adm/FCKimagens/Publica%C3%A7%C3%B5es/CFA\\_CARTILHA\\_TRABALHO.pdf](https://www.cra-ba.org.br/Adm/FCKimagens/Publica%C3%A7%C3%B5es/CFA_CARTILHA_TRABALHO.pdf). Acesso em 01 novembro 2023.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho.** 17 ed. São Paulo. LTr, 2018.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Curso de Direito do Trabalho.** 12 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Direito do Trabalho.** 9ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho.** 34 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MASCARO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao Direito do Trabalho.** 41 ed. São Paulo: LTr, 2018.

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Planejamento e Gestão de negócios	Carga Horária	20h
<b>EMENTA</b>			
Modelando um negócio. Fundamentos de Administração			
<b>COMPETÊNCIAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar e identificar modelos de gestão empreendedora e novas oportunidades de negócios e de crescimento;</li> <li>Desenvolver a capacidade para a criação de um negócio, produto ou serviço e plano de negócio.</li> </ul>			
<b>BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>			
<b>Unidade I: Modelando um negócio</b> 1.1 Seleção e definição do negócio; 1.2 Gestão empreendedora; 1.3 Definição e características de um plano de negócios.		<b>Unidade II: Fundamentos de Administração</b> 2.1 A administração e o novo cenário de negócios; 2.2 Fundamentos da tomada de decisão; 2.3 Planejamento e gestão estratégica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAG, P. Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.  
COLLINS, James C. **Feitas Para Durar: práticas bem sucedidas de empresas visionárias**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.  
MAXIMIANO, Antônio César A. **Fundamentos de administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequenciais**. Editora Atlas. 1a ed. 2004.  
SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, A. C.; RAMAL, S. A. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
SABBAG, P. Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios	Período Letivo	Módulo II
Componente Curricular	Legalização de Microempresas	Carga Horária	16h

#### EMENTA

Conhecimentos iniciais para abertura de um negócio. Visão Geral do sistema tributário Nacional

#### COMPETÊNCIAS

- Apresentar Conceito de empresa,
- Apresentar Impedimentos legais para constituição da empresa;
- Reconhecer os órgãos governamentais envolvidos no processo de legalização;
- Apresentar os tipos de sociedade mais comuns no Brasil;
- Identificar os documentos necessários para abertura de uma empresa.;
- Conhecer os tipos de tributos envolvidos no faturamento.

#### BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

<p><b>Unidade I: Conhecimentos iniciais para abertura de um negócio.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceito de empresa e Tipos de sociedade mais comuns no Brasil;</li> <li>2. Impedimentos legais para constituição da empresa;</li> <li>3. Órgãos governamentais envolvidos no processo de legalização;</li> <li>4. Documentos necessários para abertura de uma empresa.</li> </ol>	<p><b>Unidade II: Visão Geral do sistema tributário Nacional</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sistema tributário nacional;</li> <li>2. Tributos federais;</li> <li>3. Tributos Estaduais e Municipais;</li> <li>4. Tributos das microempresas e das empresas de pequeno porte;</li> <li>5. Tributos e características do empreendedor Individual.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>PADOVEZE, Clóvis Luís. <b>Manual da Contabilidade Básica</b>. 10. Ed, São Paulo: Atlas 2016.  RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade Geral Fácil</b>.9.Ed. São Paulo. Saraiva 2013.  RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade de Custos Fácil</b>. 9.Ed. São Paulo. Saraiva 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade Intermediária</b>. 5.Ed. São Paulo. Saraiva 2018.  CASTRO, Flávia de Almeida Viveiros de et al. <b>Gestão e planejamento de tributos</b>. 2 Ed. Rio de Janeiro: FGV 2011.  BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo. <b>Quanto Custa pagar Tributos</b>. 1. ed. São Paulo: Atlas,2003.  RIBEIRO, Osni Moura; PINTO, Aparecido Pinto. <b>Introdução à Contabilidade Tributária</b>.</p>	

Curso	Microempreendedora Individual	Forma	Presencial
<b>Eixo Tecnológico</b>	Gestão e Negócios	<b>Período Letivo</b>	Módulo II
<b>Componente Curricular</b>	<b>Marketing e Mídias para microempreendedores</b>	<b>Carga Horária</b>	16h
<b>EMENTA</b>			
Marketing. Estratégia nas Redes Sociais.			
<b>COMPETÊNCIAS</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o composto de Marketing</li> <li>• Construção de uma imagem</li> <li>• Postura na negociação e presença no tempo certo (distribuição)</li> </ul>			
<b>BASE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>			

<p><b>Unidade I: Marketing</b></p> <p>1.1 Conceito e importância, Fator de diferenciação e desenvolvimento de marketing;</p> <p>1.2 Marketing e o papel e a importância das Mídias Sociais.</p>	<p><b>Unidade II: Estratégia nas Redes Sociais</b></p> <p>2.1 Marketing de Conteúdo: Blog's, Vídeos, Fóruns, Grupos, Web Sites e Ferramentas para Marketing de Conteúdo;</p> <p>2.2 Redes Sociais; Monitoramento de resultados: Geração de resultados.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>BERRY, L. <b>Serviço de Marketing: competindo através da qualidade</b>. Trade. De Beatriz Sidou. São Paulo: MALTÊS/NORMA, 1992.</p> <p>KANAANE, R.; KUAZAQUI, E. <b>Marketing e desenvolvimento de competências</b>. São Paulo: Nobel, 2004.</p> <p>RAMPERSAD, H.K. <b>O DNA da sua marca pessoal: um novo caminho para construir e alinhar uma marca</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>CAVALLINI, R. <b>O Marketing depois de amanhã: explorando novas tecnologias para revolucionar a comunicação</b>. São Paulo: Editora do Autor, 2ª Ed, 2008.</p> <p>COSTA, G. C. G. da. <b>Negócios eletrônicos: uma abordagem estratégica e gerencial</b>. [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2013. Cap. 11, p. 194.</p> <p>MENEGATTI, M. S.; RIBEIRO, I.; MENEGATTI, M. R.; SERRA, F. A. R. <b>Decisão de compras pela internet: uma análise a partir do tempo de utilização de mídias sociais e da interatividade com a marca</b>. Revista Brasileira de Marketing, v. 16, n. 1, p. 41- 54, 2017.</p> <p>MORRIS, S. <b>Como redigir um currículo</b>. Planeta do Brasil, 2005.</p> <p>TIGRE, Paulo Bastos. <b>Gestão da Inovação</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p>	

## 6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas à formação geral e habilitação profissional. Será contínua e cumulativa, assumindo de forma integrada as funções: diagnóstica, formativa e somativa.

A sistematização dos instrumentos avaliativos ficará a cargo do docente da disciplina e os resultados obtidos no processo de avaliação durante o curso deverão ser expressos por notas, na escala de 0 a 100 no quadro de avaliação da aprendizagem, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE + PO = 100 \text{ pontos}/2$$

Em que:

$$PE - \text{ Prova Escrita} = 100 \text{ pontos}$$

$$PO - \text{ Prova Prática} = 100 \text{ pontos}$$

Vale ressaltar que ambos os instrumentos avaliativos são provas aplicadas de maneira individual. Explica-se, ainda, que a aprovação do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange o seguinte:

I - Verificação de frequência que deverá ser igual ou superior a 75% da carga horária do curso;

II – Média Aritmética ponderada igual ou superior a 60 pontos em todos os 13 componentes curriculares. No entanto, caso o discente não consiga a média de 60 pontos, será realizada uma prova final de recuperação.

O estudante que não atingir o mínimo de aproveitamento estabelecido para aprovação ao final de cada etapa / disciplina não obterá certificação de qualificação profissional.

## **7. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

Ficará a cargo de cada campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá montar uma estrutura física para o curso. Para tal, deve realizar este curso de extensão em uma sala refrigerada com boa acústica, computador, caixa de som e datashow.

### **8.1 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO**

#### 8.1 Pessoal Docente

O corpo docente do curso será composto por Professores Formadores para atendimento às necessidades da oferta, sendo responsáveis pelo planejamento e execução das aulas.

## 8.2 Pessoal Técnico Administrativo

O corpo técnico-administrativo será formado pelo coordenador geral do presente curso, assim como profissionais para atender às necessidades pedagógicas, administrativas e inclusivas da oferta, observando-se a legislação específica vigente.

Os docentes e técnicos que atuarão na referida unidade de ensino pertencerão ao quadro de servidores do IFAP. O curso também poderá contar com a participação de profissionais externos.

## 9. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O Curso FIC Microempreendedor Individual seguirá a legislação brasileira que trata da inclusão de pessoas com deficiência, adequando estratégias das atividades de ensino com requisitos de acessibilidade, de modo a identificar, acolher, atender e acompanhar os estudantes com necessidades educacionais específicas, atuando para eliminação de barreiras atitudinais, comunicacionais e pedagógicas.

Os recursos de Tecnologia Assistiva disponibilizados visam proporcionar o acesso, permanência e êxito de estudantes com deficiência, com recursos de informática acessível, recursos de acessibilidade, conteúdo digital didático acessível, bem como equipe pedagógica e de atendimento educacional especializado.

## 10. CERTIFICADO

O IFAP fornecerá ao estudante que tiver sido aprovado em todos os componentes e cumprido os requisitos de frequência de 75% nas atividades desenvolvidas, um certificado de conclusão com carga horária de 160 horas cada.

Os certificados serão registrados pelo Registro Escolar, devendo conter no seu verso:

- I. O eixo tecnológico de formação;
- II. O componente curricular ministrado e a respectiva carga horária;
- III. Período e local(ais) em que o curso foi realizado;
- IV. Número do registro do certificado;
- V. Instituição(ões) parceira(s), se houver.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Acesso em 15 de março de 2011.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. Portaria MEC nº 168, de 07 de maio de 2013. Dispõe sobre a oferta da Bolsa-Formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

\_\_\_\_\_. Portaria MEC nº 12, de 03 de maio de 2016. Aprova a quarta edição do Guia Pronatec de Cursos de Formação Inicial e Continuada.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas [IBGE] . Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2ª edição. Brasília, 2021. Disponível em: [Informativo\\_Estatisticas\\_de\\_Gênero\\_\[3\].indd \(ibge.gov.br\)](#)

\_\_\_\_\_. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. 2º trimestre de 2023. Disponível em: [pnadc\\_202302\\_trimestre\\_comentarios\\_sinteticos\\_Brasil\\_Grandes\\_Regioes\\_e\\_Unidades\\_da\\_Federacao.pdf \(ibge.gov.br\)](#)

IFAP. Plano de Desenvolvimento Institucional. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Macapá: AP, 2018.

PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica, 2010.

# Documento Digitalizado Público

## Retificação do PPC DE MEI

**Assunto:** Retificação do PPC DE MEI  
**Assinado por:** Deiziane Aguiar  
**Tipo do Documento:** ANEXO  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- Deiziane da Silva Aguiar, Coordenadora Adjunta Pedagógica - RESP - COPEMU-PROEPPi, em 17/05/2024 17:05:15.

Este documento foi armazenado no SUAP em 17/05/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifap.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 102369

**Código de Autenticação:** 6ace0a4b6a

